



DESCRIÇÃO E HISTÓRICO DA REDE DE MULHERES PARLAMENTARES DAS AMÉRICAS

DESCRIÇÃO

A Rede de Mulheres Parlamentares das Américas é um fórum aberto ao conjunto de mulheres parlamentares do continente. No âmbito dos parlamentos das Américas, a Rede favorece a conciliação sobre temas relativos à condição feminina visando promover a superação das desigualdades entre gêneros, a paz e o desenvolvimento humano, e também a implicação das mulheres nos processos de decisões de nossas sociedades.

Os objetivos da Rede são:

- incentivar a representação e a ação das mulheres nos Parlamentos das Américas, estimular as trocas de experiências entre estas últimas e promover a solidariedade entre as mulheres em geral;
- zelar para que os parlamentares, homens e mulheres, considerem os direitos e as solicitações das mulheres tendo em perspectiva do respeito dos Direitos Humanos e uma melhor distribuição das riquezas;
- apoiar a participação das mulheres nos Parlamentos das Américas e criar mecanismos de comunicação das atividades das mulheres parlamentares.

A Rede realiza uma Reunião Anual, de preferência durante a Assembléia Geral da Confederação Parlamentar das Américas (COPA). De fato, a Rede atua em estreita colaboração com a COPA, permanecendo, entretanto, autônoma quanto à organização de diferentes eventos organizados pela COPA.

CRIAÇÃO

Durante a primeira Conferência Parlamentar das Américas, realizada na cidade de Quebec em setembro de 1997, foi apresentada uma declaração propondo a criação de uma "Rede de Mulheres Parlamentares das Américas." Cerca de quarenta mulheres parlamentares que haviam participado da Conferência Parlamentar de Quebec visaram, através desta iniciativa, assegurar uma importante presença das mulheres nos parlamentos e também uma maior consideração de suas preocupações no contexto da integração continental.

Com o propósito de implantar esta declaração, cerca de trinta mulheres parlamentares reuniram-se em La Antigua, Guatemala, aos 7 de maio de 1999. Elas acordaram então criar a Rede e elegeram ao mesmo tempo um Comitê Executivo. Baseado na proposta delas, foi tomada a resolução de que as delegações participantes das Assembléias Gerais da COPA devem, a partir de então, ser constituídas baseadas no princípio de superação das desigualdades entre gêneros.

EVOLUÇÃO

A Rede não tem deixado de desenvolver e fortalecer sua estrutura desde que foi criada em 1999.

Os principais êxitos da Rede em seus primeiros anos foram os seguintes: a adoção de seus estatutos e a definição de seus âmbitos de intervenção. Em sua primeira reunião anual, celebrada em San Juan, Porto Rico no ano 2000, a Rede teve a oportunidade de organizar sua primeira sessão de capacitação de seus membros, dirigida por duas especialistas, Yakin Ertürk, diretora da Divisão das Nações Unidas para o Progresso da Mulher, e Glória Rodríguez, Presidente do MAPA Comunicações. Durante esses anos, a Rede começou a debater as questões de atualidade relativas à mulher e a adotar resoluções, o que demonstra o consenso e o espírito de colaboração que caracteriza suas sessões. A Rede continuou com duas reuniões as quais se celebraram no Rio de Janeiro, Brasil em 2001 e em Ixtapan de la Sal, México em 2002.

Durante os anos seguintes, a Rede seguiu fortalecendo suas tarefas, e aprofundando o seu estudo em diversos temas relacionados com a condição das mulheres. Isto tem conduzido à produção de documentos de reflexão, relatórios e bancos de dados. Seu primeiro banco de dados (GAIA), enfocado na análise dos orçamentos com perspectiva no gênero, foi apresentado em sua IVª Reunião Anual, celebrada em Caracas, Venezuela em 2003.

Nas reuniões anuais posteriores, particularmente as realizadas em Foz do Iguaçu, Brasil, em 2005, e Quito, Equador em 2006, as agendas de trabalho centraram-se *nas mulheres e na migração; o impacto do Tratado de Livre Comércio das Américas (ALCA) nas mulheres; a aplicação da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher nas Américas (CEDAW); e o tráfico de pessoas nas Américas*. Cada tema foi examinado e explorado através de seminários e oficinas de formação e debate dirigido por parlamentares ou especialistas.

O mais recente banco de dados, TRAFICAS, o qual fala sobre o fenômeno do tráfico de pessoas nas Américas, foi apresentado na VII Reunião Anual da Rede em México (DF) em 2008, que reuniu a um número recorde de aproximadamente 60 parlamentares de 12 países das Américas. Para assegurar uma continuidade, os temas estudo anteriores, são regularmente apresentados em relatórios de seguimento nos reuniões da Rede, como no caso do tema da violência contra a mulher, o qual foi discutido durante uma mesa redonda na VIII Reunião Anual celebrada em Salta (Argentina) em 2009, assim como num painel de discussão na reunião do Comitê Executivo da Rede, em março de 2011, em Toluca (Mexico).

Recentemente, a Rede tem concluído o estudo do tema da participação das mulheres na política, o qual foi estudado nos últimos três anos. A Rede está agora estudando dois temas de suma relevância: *Água, meio ambiente e condição feminina y Pobreza, equidade salarial e empoderamiento econômico da mulher*.

Além de suas atividades ordinárias, a Rede organiza atividades encaminhadas, entre outras coisas, à promoção da Rede nos Parlamentos das Américas e na sociedade civil. Exemplos disso e do labor da Rede incluem o Seminário sobre o Tráfico de Seres Humanos, celebrada em Los Angeles, Estados Unidos da América em junho de 2007 e o Foro de Mulheres Parlamentares das Américas, celebrada em Zacatecas, México em setembro de 2007. Em algumas ocasiões, a Rede colabora com outras organizações, como foi o caso do XII Congresso Latinoamericano de Sexologia e Educação Sexual, celebrada em Salvador (Bahia), Brasil, em abril de 2006.

COMITÊ EXECUTIVO

A Rede se apóia num Comitê Executivo composto por membros eleitos para um mandato de dois anos. É formado por uma Presidenta, uma Vicepresidenta e dois representantes procedentes da cada uma das cinco grandes regiões das Américas, a saber: América do Norte, América Central, o Caribe, a Região Andina e o Cone Sul, de igual modo que por quatro representantes provenientes dos parlamentos regionais e organizações interparlamentares das Américas.

Uma parlamentar da Assembléia Nacional de Quebec, Assembléia fundadora da Rede de Mulheres Parlamentares das Américas, e local da sede de sua Secretaria, tenha também cadeira no Comitê Executivo. No término de seu mandato, a ex-presidente tem cadeira no Comitê Executivo da Rede por mais um mandato, caso exerça ainda uma função parlamentar. Finalmente, duas representantes da Assembléia anfitriã da próxima Assembléia Geral da COPA integram o Comitê Executivo da Rede a fim de contribuir para a organização da Reunião Anual da Rede.

A Presidente da Rede assume também uma das 11 vice-presidências da COPA. A Vicepresidenta da Rede também formará parte do Comitê Executivo da Confederação.

A Rede tem tido cinco presidentes desde sua criação: Lyse Leduc, membro da Assembléia Nacional de Québec (1999-2002), Ileana Rogel, Deputada da Assembléia Legislativa de El Salvador (2002-2005), Aparecida Gama, Deputada da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (2005-2008), Flor María Rios, membro da Assembléia Nacional da República Bolivariana de Venezuela (2008 -2010) e Diva Hadamira Gastélum Bajo, Deputada da Câmara dos Deputados do Congresso da União.

WEBSITE

Para maiores informações sobre as atividades da Rede, visite o WEBSITE www.feminamericas.org, para ter acesso a:

- lista das parlamentares membros do Comitê Executivo;
- estatutos, regras de procedimento e plano de ação;
- recomendações adotadas;
- programa das próximas atividades;
- bancos de documentos sobre temáticas analisadas pela Rede.

2012-07-06